

ASSIGNATURA

Anno \$5.
Semestre 5.
Trimestre 3.
Folha avulsa 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITORES,
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1.
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1864.

No. 21

MACAU 24 DE FEVEREIRO

QUANDO o jornalista sabe elevar-se a altura de sua missão, tem sempre o apoio dos seus collegas, e essa circumstancia o afouta a proseguir na senda que encetou, porque

“ A virtude, louvada, vive e cresce,
“ E o louvor altos casos persuade.”

Assim succedeu no *Ta-ssi-yang-kuo*, que, propondo aos seus collegas de Lisboa a troca do seu jornal, estes não só concordaram na troca, mas exaltaram o modo por que se advogam pela imprensa os interesses desta localidade.

É que a imprensa digna de Lisboa sabe apreciar a utilidade dos jornaes de provincia. Não ha muito que um dos principaes jornaes daquella capital, fallando de um jornal provinciano, disse:

“ Os serviços que os jornaes de provincia prestam ao paiz e ás letras, poucos ou quasi nenhuns os tem avaliados; mineiros modestos, se o seu trabalho não luz de prompto, se os seus resultados não são immediatos, nem por isso o seu alcance deixa de ser effizaz, nem os seus effeitos de se sentirem com o tempo.”

A imprensa de Lisboa recebeu os primeiros numeros do nosso jornal, ajuzou pelo que nelles viu e leu, e assim os encomios que nos dirigiu foram inteiramente imparciaes.

É que a nossa folha foi ali comprehendida, como se comprehendem aquelles jornaes de provincia que se votam com dedicação a advogar os interesses das proprias localidades, tanto no que respeita á parte moral, como no que toca á material. Os governos mesmo apreciam de boa vontade a voz da imprensa provinciana, porque esta imprensa é sempre a competente informadora das necessidades do paiz que advoga, quando ella se sabe constituir em órgão da voz geral de seus constituintes.

E assim é. A imprensa tem muitos deveres arduos a cumprir. Começa por ser investigadora escrupulosa dos males que affligem a sua terra; descobertos estes, estuda os meios de os combater, e depois trata de lhes remover a causa para lhes fazer cessar o effeito. Mas nem sempre acerta no alvo; vezes ha que falla, porque falliveis são todas as opiniões dos homens. Então carece da discussão, porque é della que sae a verdadeira luz.

Pela nossa parte nunca a regeitamos, nem regeitaremos. O firme proposito que nos leva a evitar as questões frivolas de insignificantes cousas, é o mesmo que nos impõe o dever de aceitar a discussão sensata sobre tudo quanto possa interessar a esta localidade. Já tivemos occasião de o mostrar, e tomáramos nós ter sempre com quem discutir acerca dos interesses desta terra, porque o concurso da intelligencia é sempre bem vindo, nunca é de mais.

Não queremos que em artigos serios se tome uma ou outra palavra, para della se *fazer espirito*; não queremos questões pueris, nem vermos o serio passado a ridiculo; não queremos questões de palavras na tribuna da discussão, queremos questões de ideias, mas ideias sobre o estado moral, economico ou material deste paiz, porque, é esse o nosso programma, é esse o vexillo, que uma vez hasteamos, e que jámais deixaremos de seguir.

A imprensa da metropole apoiou-nos comprehendendo este nosso proposito, porque elle se revela em todos os nossos artigos, e isso nos basta para seguirmos o nosso caminho.

PELO annuncio que lemos na folha official de Lisboa, e que abaixo transcrevemos, notamos com a maior satisfação e prazer os honrosos titulos, que distinctos cavalheiros desta cidade adquiriram ha pouco ao merecido louvor tacito que se revela dessas poucas linhas.

“ Tendo felizmente chegado a esta capital, é do meu rigoroso dever dar um testemunho publico do meu sincero reconhecimento aos habitantes de Macau por tantos beneficios que ali me fizeram pela occasião do fallecimento do meu prezado marido e filha; a todos voto o meu eterno reconhecimento e gratidão, e com especialidade ao Exmo. juiz de direito João Ferreira Pinto, e Ilmos. Srs. capitão-tenente Scarnichia, dr Piter e capitão José Joaquim da Silveira Xavier. Hajam, pois, todos de aceitar este meu verdadeiro agradecimento, e o Todo Poderoso confio a todos retribuirá tantos e tão grandes beneficios que me fizeram.—Lisboa, 5 de dezembro de 1863.—*Maria da Conceição de Almeida Ferreira.*”

É a gratidão a um povo hospitaleiro e generoso; é o agradecimento que vem ao nobre campo da imprensa para cumprir um dever sagrado; é finalmente uma senhora de bem, que soube erguer em seu coração um altar ao reconhecimento, e vem assim pagar o feudo que deve a um povo, que não pôde ficar impassivel ao triste desamparo em que viu essa senhora tão longe de sua patria, porque os brados da afflicção e os clamores da inopia eccoavam em seu peito, e o amor ao genero humano lhe movia sanctificado o sentimento da caridade.

A Exma. Sra. D. Maria da Conceição de Almeida Ferreira partiu de Lisboa para esta cidade em 1862, na companhia de seu marido o sr. Andrade Ferreira, despachado alferes para Macau. Acompanhavam-na tambem dois filhos menores, um menino e uma menina, e todos soffreram esses incommodos, que são sempre certos em uma viagem de tão longo curso.

Uma vez em Macau, esta senhora experimentou logo o desgosto de ver adoecer gravemente seu marido, a ponto de ser necessario dar este entrada no hospital militar. O limitadissimo soldo do sr. Andrade Ferreira ficou, por este motivo, reduzido a menos de metade, e as

tribulações de sua esposa foram-se tornando mais acerbas e dolorosas.

Porem, a Exma. Sra. D. Maria Ferreira achou nestas remotas paragens tão bom soccorro, que em identicas circumstancias talvez o não achasse melhor em sua terra. O sr. capitão Xavier foi quem tomou a iniciativa na justa subscrição que, entre os officiaes do batalhão, se promoveu em seu favor.

Entretanto o estado de doença do seu marido ameaçava-a com uma triste viuvez; e de mais a mais já de outro lado ouvia os gemidos que sua filha soltava tambem no leito da dor.

E o mais é que dentro em pouco tempo passou pelos terriveis trances de ver expirar seu marido, e depois sua filha.

Ficou só com um filho menor; mas não em terra onde as garras aduncas da miseria a devorassem, porque, alem dos soccorros que recebia dos officiaes, teve os necessarios auxilios para o seu transporte, como pedia a posição de uma senhora, que havia pertencido a um official militar. Os honrados cavalheiros, a quem ella agora agradece, foram os da iniciativa nesta ultima subscrição. Mas o que mais engrandece esta cidade é que nenhuma das portas a que estes cavalheiros bateram se lhes deixou de abrir de par em par, porque de todas ellas sahio expontaneo o obolo da caridade.

Assim, a viuva e o orphão foram transportados com toda a decencia e dignidade, primeiramente para Londres abordo de um navio inglez, e depois para Lisboa, onde agora, no seo da patria, manifesta a sua eterna gratidão aos generosos sentimentos de um povo, que se sabe exaltar pela mais santa dessas virtudes que constituem os solidos fundamentos da verdadeira religião christã.

E nós, que temos a felicidade de pertencer a um paiz essencialmente religioso, sentimos indizivel satisfação ao registarmos factos destes, que não só enchem de louvor a quem os pratica, mas constituem uma honra para a humanidade.

NOTICIAS DIVERSAS.

Escola de meninas.—No lugar competente publicamos o annuncio da Exma. Commissão directora da nova escola de meninas, regida pelas irmãs de S. Paulo, cujo projecto ha tempos annunciamos neste jornal, e cuja abertura deve ter logar no dia 15 do proximo mez de março. Por esse annuncio verão os nossos leitores as condições da admissão das alumnas.

Disturbios em Cantão.—O corpo da guarda do Governador Geral de Cantão tem causado naquella cidade repetidos motins, promovendo entre o povo o maior descontentamento. Lemos no *Hongkong Daily Press* de 23 que, ha poucos dias, um pobre china barbeiro, que passou junto de um dos soldados d'esse corpo, e que teve a infelicidade de o pisar, foi por elle espancado cruelmente, não obstante as desculpas que lhe deu. Um soldado tartaro, que presenciou o espancamento, quiz intervir, mas viu tornada contra si as iras do malvado, que o feriu. Acudiram então os camaradas de um e outro, e travou-se uma disputada luta entre os

soldados de Hu-nan e os tartaros, cabendo afinal a victoria a estes ultimos, que levaram o causador do disturbio ao general tartaro, o qual o mandou com algemas ao Governador geral.

O desgosto que, entre a população cantonense, tem produzido estes factos repetidos é tal, que não será de estranhar, como bem pondéra o jornal de que extrahimos esta ultima noticia, que em breve lhes responda uma insurreição cujos resultados se torna difficil calcular.

Publicação litteraria.—Foi publicada a Memoria dos festejos publicos, que ultimamente tiveram lugar em Macau, e consta-nos que foi bem recebida e que tem agradado geralmente.

A nós tambem nos agradou, e não fazemos agora um juizo a seu respeito por falta de espaço; daremos, contudo, os nossos sinceros parabens ao seu autor e nosso estimavel collega o sr. Sampaio.

Occurencias policiaes.—O cidadão Athanasio Antonio d'Aquino encontrou em sua casa, ás 8 horas da noite de 17, um chinês desconhecido, cujas intenções se lhe tornaram suspeitas. Recorreu ao auxilio da policia, e o chinês foi preso.

Na manhã do mesmo dia, o soldado n.º 268 encontrou, sobre o parapeito da Praia Grande, a mão mutilada de uma creança, do que deu parte á Guarda Principal. Consta-nos tambem que, fora da muralha, se encontrára depois o cadaver, mas em estado que não deixava suppôr a causa da morte e da mutilação.

Tambem se encontrou no Bazar o cadaver de um chinês.

A embaixada japoneza.—Na occasião de partir de Shang-hai para Hongkong o vapor recentemente chegado *Chanticleer*, achava-se n'aquele porto a embaixada japoneza, que devia embarcar-se no vapor *Hydaspe*, da Companhia franceza.

Segundo conta o *Hongkong Daily Press*, dois dos excellentissimos diplomaticos haviam sido reconhecidos em Shang-hai por alguns estrangeiros que tinham estado no Japão. Pelo que affirmam estes individuos, parece que um dos embaixadores exercera antes a profissão de barqueiro, e outro a de moço de um escriptorio mercantil.

Esta anecdotica, se é verdadeira, faz perder o prestigio á embaixada.

Tambem refere o nosso collega que dois japonezes da comitiva foram encontrados uma noite perdidos nas ruas de Shang-hai, do que resultou prendê-los a policia e reitê-los n'uma estação até de manhã.

Luta ao socco.—Esta luta, que deverá parecer eccentrica e inusitada, é contudo muito trivial em Inglaterra. É a sua arma favorita, assim como a de Portugal é o pau, e de Hespanha a faca, e a de França a pistola. Respeito á luta de socco, daremos uma curiosa noticia tal qual nol-a conta um jornal.

Verificou-se no dia 10 de dezembro, em um sitio proximo de Londres, uma luta ao socco entre Tom king, campeão inglez, e Jack Heenan, campeão americano.

Cada um dos dois lutadores depositou 1.000 libras, que deviam ser entregues áquelle que nesta luta vencesse o adversario. Triumphou Tom-king, o inglez; mas ignora-se ainda em que estado ficou.

Orgam por 100.000 libras as apostas que se fizeram em Londres por estes dois campeadores. Venceram, pois, os que apostaram pelo inglez.

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso—diz a sabedoria.

Clama-se contra as toiradas, porque são na verdade um divertimento brutal; mas o que será o desafio ao socco? O que serão as apostas dos lutadores, e dos que se interessam por elles?

Comprehende-se a luta do homem com o toiro, mas não se comprehende como dois homens se maltratam, vulnerando os narizes e os queixos um ao outro; a ponto de poderem succumbir sem honra, sem gloria, e só por uma barbara ostentação de força brutal!

É forte mania!

SECÇÃO LITTERARIA.

A HESPANHA E A CHINA.

(Vide o numero antecedente.)

Sem outro algum successo que, no presente assumpto, nos mereça especial menção, governou o doutor Francisco Sande, com mediocre nomeada de seus actos, até que o substituiu, em 1580, o alcaznil-mór do Mexico, D. Gonçalo Ronquillo.

Foi neste mesmo anno que o invejado sceptro de Portugal, resvalando das mãos moribundas,—e já antes débeis!—do cardeal D. Henrique, se fez pedagos nos degraus do solio de Castilla...

Tanto que em Manilha se recebeu a noticia da união dos dois reinos, cuidou logo Ronquillo de a comunicar ao governo de Macau, e pedir-lhe que fizesse acclamar n'esta cidade a el-rei D. Filippe II.

Para o effeito d'este seu proposito, escolheu muito acertadamente o padre jesuita Allouso Sanches, do

qual diz o agostinho descalço fr. Juan de la Concepcion que *juntaba á las partidas de docto la instruccion en las maximas de Gobierno, y la practica en negociaciones politicas;—no muy extraño en los Sujetos de su profesion, que se gloriará ser instituida para direccion de estados, y Principes, presumiendo ser superiores en las sagacidades de el siglo; como si para esto pudieran fundarse Religiones que como hijas de la Luz deben estar muy separadas de tales seculares Comercios; al fin los que con su politica se abrogaban el poder fundar, y establecer Reynos, con ella y en ella fueron embueltos en la ruina de si mismos* (1).

Partiu o enviado em principios de 1582, mas, ao chegar á altura do cabo Bojador, sobreveio-lhe uma tibia furiosa tempestade que o sotaventou a Chineche, indo encontrar-se com a esquadra imperial do cruzado de aquellas costas; e, demorado no seu caminho d'ahi até Cantão por varios contratempos que lhe succederam com as autoridades chinezas, só no fim do mez de maio conseguiu entrar em Macau.

Macau era n'esse tempo, como sabemos, uma colonia de sujeição mal definida, e que só pela naturalidade de seus principaes moradores, que amavam, os seus reis como leaes portuguezes, e pelo odio que todos votavam á possível usurpação de Castilla, podéra ser considerada vassalla da nossa extincta dynastia. Assim diz o padre Francisco de Souza que n'esta colonia os visinhos "admittião Ouvidores, não para os castigarem, se commettessem crimes, porque isso era impossivel, senão para a decisão de suas contendas; que não tinhaõ Capitão posto por el-Rey, a quem obedecessem, nem outra pessoa, que os obrigasse como vassallos ás leys do Reyno: & só o Capitão, que por ordem del-Rey era despachado com a viagem do Japão, os governava no que elles querião." (2) Não acudia melhor o Vice-rei da India a este estado de coisas,—que só se modificou depois do ataque dos hollandezes,—pelo receio que de Macau lhe communicavam, e até lhe exageravam, de que a demasiada ostentação da recente posse, despertando o ciúme dos chinas, no-la fizesse perder de todo.

Entendeu desde logo o atilado jesuita que uma colonia que tão mal reconhecia o dominio a que tinha amor, muito menos facilmente havia de sujeitar-se a outro a que dedicava inuato aborrecimento, e determinou andar a principio com a maior cautela e segredo no desempenho da difficultosa missão a que vinha. (3).

Escraveva el-rei D. Filippe II, no anno anterior, ao padre provincial da companhia de Jesus na India, uma carta do teor seguinte:—"Padre Provincial da companhia de Jesu, eu el-Rei vos envio muito "saudar. Tanto que Deos nosso Senhor me deo a "posse destes Reynos, & Senhorios de Portugal, conforme ao direito, & razaõ, com que nelles succedi, "grandemente desejei mostrar a todos meus Vassallos, assim aos que residem nestes Reynos, como "aos que me servem nessas partes da India, que "lhes sou, & hey sempre de ser taõ verdadeyro, & "natural Rei, Senhor, & pay, como foraõ os Senhores Reis meus antecessores, cujo neto, filho, tio, & "sobrinho sou, não menos por natureza, que por sangue. E para effeito de se entender esta minha "vontade n'essas partes, quiz mandar despachar um "navio, ou dous, em Setembro, ou Outubro do anno "do passado com despachos, & cartas, o que não "pode ser por alguns impedimentos, que então ouve, "com que se foy passando o tempo, & conjunção de "partirem os ditos navios: mas mandey então despachar dous homens por terra com cartas do "conde de Atouguia meu Viso-Rey, de quem tereis "entendido o que lhe escrevi acerca de minha successão; que creyo vos seria de contentamento devido. E mandando em agora a essas partes por meu "Viso-Rey dellas a Dom Francisco Mascarenhas "do meu Conselho, me pareceõ escrevervos, & encaminharvos muito, que em todas as cousas, que se "offerecerem assim do serviço de nosso Senhor, & "de vossa obrigação nelle, como de meu serviço, a que tambem estais obrigado, façais tudo aquillo, "que de vós espero, & confio, como faziéis em tempo "dos Senhores Reis meus antecessores, que santa gloria ajaõ: porque com aquella mesma vontade, "que elles tinhaõ para favorecer essa Religião o "heyde folgar de fazer em tudo. Feyta em Tomar "aos vinte & quatro de Março de mil quinhentos "oynta & hum."—Esta carta, que por muito pouco vista damos na sua integra (4), é de erar que, entre os seus papeis, a trouxesse por copia o padre Allouso Sanches, pois que sobrejo tempo havia para isso: e de tal modo se pôde melhor explicar a effiz e a activa cooperação que logo recebeu dos padres jesuitas de Macau e do bispado titular de Nicéa,

tambem da mesma Companhia, D. Belchior Carneiro, já então patriarcha da Ethiopia e promovido na autoridade delegada do bispado do Japão e da China. (1).

Alem d'estes, menciona tambem o padre Concepcion, como decididos auxiliares do enviado de Manilha, e desde sua chegada naturalmente empenhados no bom resultado da incumbencia que trazia, os moradores hespanhoes Bartholomeu Vaez Landeiro e Pedro Quintero Andaluz,—y otros varios amigos de la razon y de la Justicia, que não nomia por elegante concisão.

Com estes auxilios favorables comenzó á tratar su negocio; tenía al principio por difficultosa la incorporacion de las dos Coronas, pero poco á poco se fué transpirando este secreto, comunicandolo con personas principales y juramentandoles su incommunicacion (2).—Nos aposentos do bispado D. Belchior se reuniam ás tardes estes ajuramentados (3), e, quando tiveram bem dirigida a empreza, convidaram para uma de suas reuniões o Capitão governador, que então era D. João de Almeida.—Aqui se explicou con claridad el Padre Sanchez en lo de la union de las dos Monarchias, sin tocar en las oposiciones de Don Antonio el Bastardo, que podía serle de gravissimo impedimento; en una nacion tan apasionada por sus Reys hubiera perturbado la declaracion de uno legitimo, ó ilegítimo.—Esta claridad e franqueza com que o padre fallou, e mais ainda os papeis que se diz que mostrara n'essa occasião,—entre os quaes provavelmente se encontravam as copias authenticas do alvará de Castromarim, ou da proclamação das côrtes de Thomar,—persuadiram da verdade da noticia a D. João de Almeida, que se mostrou de accordo em que mui prudentemente se vulgarisasse (4).

Procuróse prevenir al Pueblo con Sermones en dias festivos, publicándose en el Pulpito la resolution de reconocer al Rey PHILIPPO solemnemente; se les exortó á reconocer la union por beneficio especial, de que debian dar gracias á la Magestad Divina, muy reconocidos á su dignissima providencia: el Padre Sanchez se esmeró en esta persuacion con grande aparato de letras divinas, y humanas, con lo que se serenaron los animos, y muy consolados se conformaron en la debida obediencia, y reconocimiento (5).—É certo porem que foi apenas tacito este reconhecimento, e que nem as menores demonstrações teve de acclamação. O proprio historiador hespanhol se vê obrigado a confessar-l'o quando conclue dizendo:—"no fueron las fiestas publicas por estar en tierra estraña, y censurá á los Chinos de genio suspicacissimo, y tímido, melancolicas apprehensiones, que pudiesen suscitar inquietudes; pero nada falló en lo substancial á la solemnidad de acto reconocitivo:—no que ainda assim se não mostra completamente verdadeiro, porque bem substra formalidade é a mudança da bandeira no acto reconectivo de uma dominação nova, e Macau teve a gloria—como deixámos provado n'outro lugar d'estes estudos,—de nem então, nem depois, arriar as quinas portuguezas (6). Se inevitavelmente passou, como todas as nossas demais colonias, pelo dominio dos Filippes,—a que deveu mesmo os seus primeiros privilegios de

(1) O autor da *Historia General de Philipinas* menciona tambem nesta passagem o bispado D. Leonardo de Sá; que affirmá já então achar-se á testa da diocese de Macau,—a qual, segundo se collige da bulla do papa Clemente XIII, de 23 de Janeiro de 1755, devia comprehender n'esse tempo, e até 1588, toda a China, Japão, terras e ilhas adjacentes.—O padre Francisco de Souza, porem, no seu *Reinado de vida do bispado D. Belchior Carneiro*, dá a entender claramente que não podiam os dois bispados chegar a residir ao mesmo tempo em Macau, pois, fallando dos grandes desejos que teve D. Belchior de renunciar o governo allegado dos que lhe offereceram, e da licença que afinal obteve de Roma, acrescenta:—"No me consta o anno em que fez a renuncia, constame porém, que no de mil quinhentos setenta e nove vayo de Portugal á India para lhe succeder no Bispado de Japão, & China, D. Leonardo de Sá da Ordem de Christo, que se deteve em Goa até o anno de mil quinhentos oytenta e cinco, & navegando para a China foi dar na costa de Achem, onde esteve cativo até o de mil quinhentos noventa e quatro, em que sahio do cativerio, & foy morrer a Macao, etc." (*Oriente comp.*, tom. II, pag. 590).

O bispado D. Belchior falleceu aos 19 de agosto de 1583, e foi sepultado na capella-mór da igreja de S. Paulo de Macau. Um manuscrito que tenho á vista, e que devo ao obsequio do sr. Gregorio José Ribeiro, assigna em 1581 a data da renuncia ignorada pelo padre Francisco de Souza.

(2) *Hist. Gen. de Philip.*, tom. II, pag. 73.

(3) *Ibid.*

(4) *Ibid.*

(5) *Ibid.*, 74.—Ljungstedt diz:—"To Macao... the proposal of submission was carried from Manila, by Father Allouso Sanches. By his management, the principal authorities assented, and having been taught from the pulpit, obedience, the common people consented. The acknowledgment of Philip I, in 1582, was the consequence."—*An Historical Sketch of the Portuguese Settlements in China*, etc., by sir Andrew Ljungstedt; Boston, 1836.—Cap. VI, pag. 69.

(6) Testemunhos ainda vivos d'esta verdade são as peças de bronze que ainda aqui restam das fundidas em Macau, durante a usurpação castelhana, por Manuel Tavares Boscarrin, que todas têm as armas de Portugal; e bem assim o padirão erigido no angulo da fortaleza de S. Thiago da Barra, que olha para o Bafio, e que pela inscripção se vê que foi collocado em 1629.

cidade, iguaes aos de Evora, depois confirmados e ampliados pelos nossos reis,—não é menos verdade que foi a unica de todas que não arvorou as cores hespanholas, embora a desconfiança dos chinas lhe servisse de apparente desculpa, e só de reservado motivo a sua lealdade.

(Continúa.)

A. MARQUES PEREIRA.

NOTÍCIAS DO REINO.

Vamos hoje concluir a noticia sobre a digressão real.

“El-Rei e sua angusta esposa assistem, no dia 8, á festa da Conceição, na capella da universidade de Coimbra, e á distribuição dos premios na sala dos capellos.

“No dia 10 devem estar em Lisboa.

“Sua Magestade El-Rei antes de sahir de Braga entrou, por mão do ministro do reino, aos srs. José Joaquim Ferreira Melló e Andrade, Francisco Manuel Martins de Oliveira, José Vieira a communicação de haverem sido agraciados com o habito de Christo, por se terem distinguido na exposição agricola, fazendo-lhes Sua Magestade tambem a honra de os convidar para o almoço.

“Hoje, pela uma hora da tarde, foi Sua Magestade El-Rei visitar a academia polytechnica, a escola medico-cirurgica, a academia das bellas artes, a bibliotheca, a relação e as cadeias, e os hospitaes do Carmo e S. Francisco, examinando com a maior attenção e detidamente todos esses estabelecimentos.

“Na academia polytechnica foram lidadas por um professor em nome do corpo docente, e por um estudante em nome dos seus collegas, felicitações agradecendo a Sua Magestade El-Rei a visita com que os honrara.

“Ao jantar de Suas Magestades assistiram, além das autoridades, alguns membros do corpo consular e varios directores da associação commercial.

“Suas Magestades continuam gozando perfeita saude. Hontem, (30) pelas onze horas da noite, foram ao baile da assembleia ingleza (Feitoria), e ahí se demoraram até quasi ás tres horas. O baile esteve esplendido e muito concorrido.

“Hoje, ás dez horas, Sua Magestade El-Rei passou revista, no campo de Santo Ovidio, aos quatro corpos que compõem a guarnição da cidade. O general Ferreira mandava a força reunida em parada, e Sua Magestade mostrou-se muito satisfeito da ordem e do acio em que se apresentaram os corpos, e do modo por que manobram.

“Sua Magestade dignou-se convidar para o almoço todos os officios que formavam o seu estado maior.

“As duas horas foi El-Rei visitar a alfandega e a fundição do Bulhão, de que é proprietario o sr. Faria Guimarães. Sua Magestade examinou detidamente e com o maior interesse estes dois estabelecimentos, e recolheu a palacio eram quatro horas.

“Para o jantar dignou-se Sua Magestade convidar os officiaes superiores dos corpos e a direcção da assembleia britannica.

“Suas Magestades tencionam ir hoje ao baile que lhes offerece a assembleia portuense.

“Suas Magestades sahem do Porto, no dia 5, em direcção a Oliveira de Azemeis, onde lhes será servido um *lunch*, indo pernolitar á Graciosa.

“Nos dias 6, 7 e 8 ficam em Coimbra.

“No dia 9 almoçam em Pombal e ficam em Leiria.

“No dia 10 almoçam em Alcobaca e pernolitam nas Caldas.

“No dia 11 tencionam chegar a Lisboa.

“Suas Magestades continuam a passar bem na sua importante saude.

“O baile dado hontem (10. de dezembro) pela assembleia portuense esteve esplendido e muito concorrido. Suas Magestades entraram ás onze horas e sahiram perto das tres, sendo recebidos com as mais inequívocas provas de affecto.

“Hoje para o almoço tiveram a honra de ser convidados os representantes das commissões encarregadas dos festejos da cidade.

“Pelas duas horas da tarde sahiram Suas Magestades, dirigindo-se á igreja da Trindade, onde Sua Magestade a Rainha professou na ordem da Santissima Trindade, officiando o exmo. bispo da diocese.

“Finda esta solemnidade, Suas Magestades foram á escola da mesma ordem, e depois á casa do sr. visconde da Trindade, que offereceu a Suas Magestades um *lunch* sumptuoso.

“Para o jantar foram convidadas muitas senhoras de distincção.

“Suas Magestades tencionam ir ao theatro Baquet.

“Suas Magestades assistiram hontem (2) á representação do theatro Baquet em beneficio da associação typographica portuense e dos tecelões sem trabalho. A concorrência era extraordinaria, e Suas Magestades receberam as mais affectuosas e enthusiasmas demonstrações de sympathia e respeito. Sua Magestade El-Rei deu ordem para que todas as despesas da representação fossem pagas do seu bolso.

“Hoje Sua Magestade El-Rei recebeu as deputações dos voluntarios da rainha e do antigo batalhão de caçadores 5, e outras felicitações.

“Depois do almoço foi El-Rei ver o modelo da estatua do senhor D. Pedro V e a officina onde deve ser fundida, e bem assim o pedestal que já está construido no largo da Batalha, monumento todo levantado pelos artistas do Porto, e que deve ficar um dos melhores da cidade.

“Sua Magestade visitou detidamente o asylo da mendicidade, mostrando-se muito satisfeito pela boa ordem em que encontrou tudo, indo tambem visitar a fabrica de oleados do sr. Raymundo Joaquim Martins e de a lanifícios de Lordello. Em cada um d’estes estabelecimentos fabrica-se demorou Sua Magestade bastante, examinando com interesse os processos da fabricação e os seus já notaveis productos.

“Na volta ao paço foi Sua Magestade comprimentado por uma numerosa deputação das associações e mais habitantes da cidade, dirigindo-lhe o sr. Pinheiro Caldas uma breve allocção, em que renovou a El-Rei a expressão do sincero amor e dedicação que lhe vota o povo portuense. El-Rei agradeceu com a sua costumada benevolencia, e chegando á janella do palacio foi saudado com clamorosos vivas.

“Para o jantar tiveram a honra de ser convidadas algumas senhoras e os directores da assembleia portuense.

“O tempo chuvoso não tem permitido a El-Rei ir a grande numero de fabricas notaveis, como era seu desejo.

“Suas Magestades continuam sem novidade na sua importante saude.

“Suas Magestades foram hontem (3) ao baile do club portuense, entrando ás onze horas e sahindo quasi ás tres. O baile esteve magnifico, e Suas Magestades receberam as mais respeitadas attenções da direcção do club. Na sua retirada foram saudadas com enthusiasmos vivas por todas as pessoas que se achavam presentes.

“Hoje tiveram a honra de serem convidados para o almoço os administradores dos bairros da cidade e o presidente da commissão dos artistas do monumento de D. Pedro V.

“Findo o almoço, foram Suas Magestades ouvir uma missa á capella denominada de Carlos Alberto, officiando o exmo. sr. bispo da diocese. Sua magestade a Rainha travava rigoroso luto.

“Terminada a missa, visitaram Suas Magestades a casa em que falleceu o angusto avô de Sua Magestade a Rainha.

“Depois foram Suas Magestades vêr as obras do palacio de Chrystral, e em seguida Sua Magestade a Rainha voltou para o palacio, indo El-Rei visitar os quartéis militares.

“Suas Magestades sahiram da cidade do Porto ás onze horas e tres quartos da manhã de (5) sendo acompanhadas por todas as autoridades civis e militares, e pela respectiva guarda de honra. Nas ruas do transito a concorrência era immensa. Em frente da escola medica estavam postados todos os estudantes. Durante o trajecto receberam Suas Magestades as mais vivas demonstrações de sympathia, e ao mesmo tempo da saudade que em todos produzia a sua partida.

“No alto da Bandeira dispensou Sua Magestade a guarda de honra e despediu-se do general commandante da divisaõ militar, da camara municipal do Porto, das autoridades e de muitas pessoas notaveis que tinham acompanhado Suas Magestades.

“Em Gijó despediram-se de Suas Magestades o governador civil e secretario geral, administrador do concelho, a camara municipal de Villa Nova de Gaia, e alguns cavalheiros que tinham ainda acompanhado até alli Suas Magestades.

“Em Ponte Ferreira a camara municipal e juiz de direito dirigiram a El-Rei felicitações, a que Sua Magestade respondeu com a sua natural benevolencia.

“Suas Magestades chegaram a Oliveira de Azemeis ás tres horas e meia, sendo recebidos por toda a população com o maior enthusiasmo e no meio dos mais calorosos vivas.

Os augustos viajantes dignaram-se aceitar um delicado *lunch* em casa do sr. Bernardino José da Costa, findo o qual partem para a Graciosa.

“Suas Magestades têm sido em todo o caminho recebidos como o maior enthusiasmo pelas povoações.

“Suas Magestades sahiram de Oliveira de Azemeis hontem ás 5 horas, e foram comprimentados pelas camaras municipaes dos concelhos de Albergaria e Agueda e pelo visconde da Borrallia.

“Em Aveella esperaram Suas Magestades os condes da Graciosa, os governadores civis dos distictos de Aveiro e Coimbra e outras autoridades.

“As dez horas e meia entraram os augustos viajantes no palacio do Conde da Graciosa. Em todo o transito era immensa a multidão que se agglomerava para ver passar Suas Magestades saudando-as com as mais enthusiasmas acclamações.

“Sua Magestade El-Rei convidou para o jantar as autoridades locais presentes.

“Hoje ao meio dia depois de Suas Magestades terem assistido á missa, e almoçado, deixaram a Graciosa.

“Na Mealhada receberam a felicitação da camara municipal d’esthe concelho.

“No Sargento mór eram esperadas por s. exa o bispo, commandante da divisaõ militar, autoridades do districto, reitor da universidade, par do reino Miguel Osorio, e outras pessoas de distincção.

“As tres horas chegaram Suas Magestades ao pavilhão onde a municipalidade de Coimbra lhes fez entrega das chaves da cidade, dirigindo nesta occasião o presidente da camara uma felicitação a El-Rei, a que Sua Magestade se dignou responder. A entrada de Suas Magestades na cidade de Coimbra foi uma verdadeira ovação. Era completo o enthusiasmo manifestado pelo povo e pela academia.

“Suas Magestades seguiram pelas ruas principaes, vistosamente adornadas, dirigindo-se á cathedra onde o exmo. bispo da diocese celebrou o *Te-Deum* pela feliz chegada de Suas Magestades. Assistiram a esta solemnidade religiosa todas as autoridades, o corpo cathedratico da universidade, pares, deputados e outras muitas pessoas de elevada jerarchia.

“Terminada a cerimonia elgiosa, Suas Magestades, precedidas do prestito academico, seguiram debaixo do palio até ao paço da universidade. Os estudantes formavam alas em todo o transito.

“O enthusiasmo cada vez é maior. Os vivas atoaam constantemente os ares. A cidade está illuminada, e de frente das janellas dos aposentos de Suas Magestades, n’um coreto brilhantemente illuminado, toca uma grande orchestra composta de estudantes.

“Suas Magestades continuam em Coimbra sem novidade na sua importante saude.

“Hontem (6) tiveram a honra de ser convidados para o jantar o presidente da camara municipal, pares, deputados e as autoridades.

“As nove horas foram Suas Magestades ao theatro academico assistir á representação do drama *D. Maria de Alencastro*, pelos estudantes. O theatro estava elegantemente adornado. Extradinarío enthusiasmo e ovação completa em todos os intervalos. Os estudantes mantiveram a mais perfeita ordem. A direcção do theatro offereceu a Suas Magestades um bem servido chá. Os augustos visitantes sahiram do theatro muito satisfeitos.

“Hoje, ás dez horas, foram Suas Magestades á igreja de Santa Cruz, e depois de terem feito oração, visitaram detidamente os tumulos de D. Afonso Henriques e de D. Sancho II, e todas as preciosidades d’aquelle edificio, sancuario, cõro e sacristia.

“Depois do almoço foram Suas Magestades assistir á solemne distribuição dos premios na universidade. Sua Magestade El-Rei sahiu do palacio e entrou na sala dos capellos, precedido pelo corpo academico, na conformidade do programma para este fim ordenado, e em seguida distribuiu os premios, correndo toda a cerimonia com o appa-

rato e grandesa com que estes actos se costumam praticar na universidade.

“Sua Magestade a Rainha assistiu á distribuição dos premios na tribuna.

“A concorrência não podia ser maior, vendo-se no numero dos espectadores muitas senhoras.

“As duas horas houve recepção no paço, a que tambem concorreu grande numero de senhoras, a camara municipal, as autoridades, todo o corpo universitário, muitas deputações das academias e dos habitantes da cidade, e extraordinario concurso de pessoas de superior distincção.

“Trinta e duas praças pertencentes ao antigo e bravo regimento de voluntarios da Rainha dirigiram uma felicitação a El-Rei, e Sua Magestade se dignou responder nos termos mais affectuosos.

“As cinco horas os estudantes deram um jantar no jardim botânico a duzentos pobres—El-Rei foi a pé assistir a este beneficente acto. A presença de Sua Magestade produziu o mais frenetico enthusiasmo. Quando El-Rei recolheu ao paço, a academia e o povo com bandeiras cercavam Sua Magestade atroando os ares com os mais clamorosos vivas. El-Rei dignou-se apparecer á janella, e então redobrou o enthusiasmo, sendo Suas Magestades e toda a real familia victorizados durante largo espaço.

“Suas Magestades tencionam ir esta noite ao theatro de D. Luiz I.

“Sua Magestade a Rainha continúa a passar bem na sua importante saude. El-Rei tem soffrido hoje (8) uma forte dor de dentes: mas felizmente Sua Magestade já está melhor.

“Hontem tiveram a honra de ser convidados para jantar com Sua Magestade El-Rei, o conselho dos decanos da universidade, representantes dos estudantes premiados nos diferentes cursos e diversas autoridades.

“Perto das nove horas foram Suas Magestades ao theatro de D. Luiz I, d’onde sahiram ás onze, depois de aceitarem um bem servido chá, que pela direcção do theatro lhes fora offerecido.

“O theatro estava brilhantemente adornado. O enthusiasmo não podia ser maior. Em todos os intervalos se levantaram phreneticos vivas. A direcção empregou todos os esforços para demonstrar qual o seu agradecimento pela augusta visita que o theatro recebera. Suas Magestades retiraram-se muito satisfeitos.

“Hoje Sua Magestade El-Rei convidou para o almoço uma commissão de voluntarios da Rainha, por não ser possível convidar todos os que hontem tiveram a honra de felicitar Suas Magestades. Tambem foram convidados o administrador do concelho e outras autoridades, e a direcção do theatro de D. Luiz I.

“Ao meio dia principiou a solemne cerimonia dos capellos conferidos a dois doutorandos. El-Rei presidiu a este acto, e Sua Magestade a Rainha assistiu na tribuna.

“Era uma hora quando terminou a solemneidade, e Sua Magestade recolheu ao paço acompanhado pelo grande prestito academico.

“O incommodo de Sua Magestade El-Rei não lhe permitiu visitar a quinta das Lagrimas, a casa do par do reino Miguel Osorio, o tumulo da Rainha Santa Isabel, no mosteiro de Santa Clara, os estabelecimentos pios e os da universidade.

“Sua Magestade já pôde assistir ao jantar, para o qual tiveram a honra de ser convidados a camara municipal, o bispo da diocese, os dignos pares conde da Graciosa e Miguel Osorio, o reitor da universidade, os novos doutores, e alguns leites, o governador civil, e o commandante da divisaõ militar.

“A cidade está illuminada. De frente do Paço, n’um jardim improvisado pelos estudantes, está tocando uma vistosa e excellente orchestra academica.

“Sua Magestade El-Rei dignou-se, a exemplo dos senhores reis seus predecessores, declarar-se protector da universidade. O corpo cathedratico veiu todo reunido agradecer a Sua Magestade esta graça.

“Perto das onze horas e meia sahiram Suas Magestades do paço em direcção a Lisboa.

“Em Santa Clara ajearam-se, dirigindo-se ao convento para alli venerarem os sagraos restos de rainha santa. Depois de orarem junto ao caixão e d’estes ser aberto na presença do exmo. bispo; com as devidas ceremonias, Suas Magestades beijaram a mão da Rainha Santa Isabel, o que igualmente praticou toda a comitiva dos augustos viajantes e mais pessoas presentes.

“Suas Magestades visitaram todo o convento, e seguiram viagem era quasi uma hora.

“Em todo o transito na cidade de Coimbra, na ponte e no caminho de Santa Clara, foram Suas Magestades constantemente acompanhados pelos academicos e por uma multidão enorme de povo, dando todas as mais claras e vehementes demonstrações do amor e sympathia que a Suas Magestades consagram, e da saudade que os opprimia n’esto momento, vendo-os deixar aquella cidade.

“Até Coudoixa acompanharam numerosos grupos de estudantes a carruagem real, victoriando sem cessar os augustos viajantes, não permitindo Sua Magestade El-Rei que seguissem além d’este ponto, agradecendo-lhes com as mais benevolas expressões as provas de sympathia que lhe tributavam e a Sua Magestade a Rainha.

“Tambem se despediram em Coudoixa de Suas Magestades a camara municipal de Coimbra, o reitor da universidade, os dignos pares do reino conde da Graciosa e Miguel Osorio, as autoridades e muitos cidadãos que até alli haviam acompanhado o prestito real.

“Na Redinha aguardavam Suas Magestades o conde da Ponte de Santa Maria e o administrador do concelho de Pombal. Nesta ultima villa tinha a camara municipal preparado ur sumptuoso *lunch*, que Suas Magestades se dignaram aceitar, convidando para assistir ao mesmo a camara municipal e as autoridades do concelho.

“As oito horas chegaram a Leiria, cantando-se na cathedra um solemne *Te-Deum*, em que officiou o exmo. bispo da diocese. A cathedra e a praça achavam-se ricamente decoradas, e com illuminações brilhantes. A concorrência era extraordinaria.

“Suas Magestades hospedaram-se em casa do conselheiro Pinho, e ahí receberam o exmo bispo da diocese, a camara municipal, o sr. deputado Charters e muitas pessoas de superior distincção. A associação dos artistas tambem enviou uma deputação a felicitar Suas Magestades, sendo recebida com todas as demonstrações da regia benevolencia.

“Tanto na villa de Pombal como na cidade do Leiria, a recepção não podia ser mais enthusiasma. Musicas, vivas,

Iluminações e indo quanto pôde manifestar a alegria de um povo, se via n'estas duas populações.

Suas Magestades proseguem ás onze horas a sua viagem, dirigindo-se á villa das Caldas. El-Rei está quasi completamente restabelecido do seu ligeiro incommodo dos dentes. Sua Magestade a Rainha continua de perfeita saúde.

El-Rei o' sr. D. Luiz e Sua Magestade a Rainha entram em Lisboa hoje (11) ás quatro horas da tarde.

As onze horas da manhã um comboio especial conduziu para o Carregado 180 pessoas, que foram esperar alli os angustiosos viajantes no seu regresso á capital. Entre os passageiros contavam-se algumas senhoras de distincção, o sr. presidente do conselho de ministros duques de Loulé, os srs. ministros da guerra e da fazenda, alguns altos funcionarios do estado, pares do reino, deputados, vereadores da camara municipal de Lisboa e de Belem, generaes e officiaes do exercito e da marinha e representantes de quasi todos os jornaes que se publicam em Lisboa.

Uma guarda de honra de 80 bayonetes de infantaria no. 7 com bandeira e musica, commandada por um capitão, estava formada na estação do Carregado.

Proximo d'esta estação; isto é, junto ao sitio onde se achava o trem real, armou-se um pequeno pavilhão, que estava vistosamente decorado, e adornado com bandeiras portuguezas, italianas e francezas.

SS. MM. chegaram ao Carregado pouco depois das trez horas da tarde. Esperavam os angustiosos viajantes, além das pessoas que foram de Lisboa, um grande consero de povo das immediações e a philharmonica de Villa Franca.

A demora dos reaes viajantes na estação do Carregado foi apenas a necessaria para algum pequeno descaço, que a philharmonica de Villa Franca e a banda da musica do 7 de infantaria, aproveitaram, tocando á porta dos quartos que SS. MM. occuparam.

O comboio, logo que os angustiosos viajantes entraram para a carruagem real, poz-se em movimento para Lisboa com bastante velocidade, a qual só pouco diminua quando se atravessavam as povoações. Fez-se a viagem do Carregado até á estação de Santa Apolonia, em 46 minutos. Em Villa Franca, Albandra, Alverca, Povoas, Sacavem e Poço do Bispo subiram ao ar algumas grandotas de foguetes quando o comboio passou, e muita gente veiu á estrada saudar os angustiosos viajantes.

Em Santa Apolonia estava formado o como guarda de honra o regimento de infantaria no. 2, e extraordinario concurso de povo atulhava as ruas proximas. El-Rei o sr. D. Fernando e o sr. infante D. Augusto esperaram SS. MM. na estação central.

O cortejo sahia d'alli para a igreja de S. Domingos, acompanhado por uma guarda de honra de 80 cavallos do regimento de lanceiros. Acabado o Te-Deum que houve n'aquelle templo, SS. MM. dirigiram-se para o paço de Ajuda, onde chegaram ás cinco horas e meia da tarde. A noite, os edificios publicos e algumas casas particulares illuminaram-se.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração no Domingo 28 do corrente, ás 3 horas da tarde.

JOSÉ DA SILVA, Administrador Interino.

Correio Maritimo, Macau 18 de Fevereiro de 1864.

A COMMISSÃO Directora da Escola de Meninas, regida pelas Irmãs de Caridade do Instituto de S. Paulo, annuncia que no dia 15 de Março terá lugar a abertura da mesma Escola. As Alumnas pagarão a quota mensal de \$2.

Serão admittidas gratuitamente as meninas que apresentarem atestado de pobreza, passado pelo respectivo Parocho.

Quanto á admisión das Pensionistas, as familias tratarão com as Irmãs de Caridade, professoras da Escola.

A Secretaria da Commissão, MARIA ANNA PEREIRA MARQUES. Macao 24 de Fevereiro de 1864.

NOVA ESCOLA MACAENSE.

SERÃO admittidos gratuitamente, nesta Escola, mais vinte alumnos que se não achem em circumstancias de pagar as suas quotas mensaes, devendo ter já algum conhecimento de primeiras letras.

As pessoas a quem o presente aviso interessar, poderão dirigir-se á Commissão Directora da Escola. Macao 20 de Fevereiro de 1864.

A. MARQUES PEREIRA, Secretario.

PROSPECTO. COMPANHIA DA DOCA DE MACAO.

Capital \$150:000 em 150 açoes @ \$1000 cada açao.

Logo que os subscriptores prefaçam o Capital acima designado, estes serão convocados para hum meeting, afim de se fazerem os estatutos, de se nomearem os directores etc., e de se assignarem as escripturas do contrato, ficando os estatutos da doca como os da companhia da Docca de Hongkong e Vampy, se assim o entenderem, e então se proporá a Compra ao Sr. B. E. Carneiro da propriedade dentro do rio de Macao, situada na Paria Manduco, agora conhecida pela denominação de Gué de Carneiro e juntamente as 4 Casas grandes e os 12 gadoens que existem, bem construidos, e o terreno todo que lhe pertence que mede a todo 70,575 pés de superficie, pela quantia de \$45:000

(As casas e gadoens acima mencionados estão seguras parcialmente no valor do \$20:000 com o premio de 1 1/2 por cento.)

Existe hum contrato feito para construir a Docca, com a capacidade de receber dentro hum Navio com 205 pés de quilha e 260 pés ao todo sendo a entrada da porta de 55 pés, e a largura da porta de dentro do lado de cima de 66 1/2 pés, e no fundo 35 pés agora quasi construida, e poderá acabar-se em 3 ou 4 mezes tendo de fundo nas marés altas 14 1/2 @ 15 pés e nas marés baixas 11 1/2 a 12 pés pela quantia de \$24:000

Machina e bomba posta a servir 5:000
Outras despesas feitas 1:700

Custo total da Docca, Casas etc. 75:700

Se se julgar necessario prolongar o terreno da doca sobre o rio com mais 31 pés de comprimento, o Governo de Macao concede licença para isso, assim como para entulhar um espaço que poderá servir para guardar madeiras e outros utensilios, o qual poderá ter de superficie 205 por 90 pés e o contrato extra para esta obra será:

Para estender a doca 31 pés 5:400
" mais 20 pés de quilha 3:500
" entulhar o espaço acima dito 205 por 90 10:300

\$10:200

Ainda assim restará huma somma desponivel de \$55:100 que poderá ser applicada para comprar objectos para construção, machinas, e tambem para mandar vir engenheiros etc., e ainda restará bastante para haver um fundo de reserva. O Sr. S. B. Rawling aceita o lugar de engenheiro encarregado pela companhia para dirigir os trabalhos, com a paga de 5 por cento do custo da Docca, pagando-lhe ainda a companhia as despesas de viagens.

Propoem-se que o pagamento das açoes serão os seguintes:

25 por cento quanto a companhia estiver formada.
25 por cento, depois de 3 mezes.
50 " " 6 ou 9 mezes (conforme se lhe determinar) desde a data do segundo pagamento.

As açoes poderão ser procurados em Hongkong aos Srs. S. B. Rawling e Philipps Moore & Ca. e em Macao ao Sr. B. E. Carneiro, os quaes darão tambem as informações necessarias. Macao Dezembro 15, de 1863.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

COMPENDIO DE HYGIENE POPULAR, POR D. FRANCISCO RAMIRES VAZ, Doutor em medicina e cirurgia, condecorado com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalleiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de sande militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc., etc. Tradução livre de Manuel de Castro Sampaio, approvada pelo conselho geral de instrucção publica de Lisboa, para ser lida e adoptar da nas escolas publicas. Segunda edição. Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José da Silva, travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

O VAPOR Inglez Sir Jamesho Tejeebhoy fará viagens entre Macao e Hongkong regularmente e da maneira seguinte:

De Macao a Hongkong—todas as Terças, Quintas e Sabbados.

De Hongkong a Macao—todas as Segundas, Quartas e Sextas.

O vapor sahirá d'ambos os portos ao meio dia, e receberá carga, &c., por preço muito rasoavel

B. E. CARNEIRO. Macao 3 de Fevereiro de 1864.

I HAVE this day admitted M. C. MILISCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of RAYNAL & C.

M. H. EBELL has been authorized to sign the firm per procurator GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admittido n'esta data como meu socio o Sr. C. MILISCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de RAYNAL & C.

O Sr. H. EBELL é auctorisado a assignar a firma por procuração. GUST. RAYNAL.

Macao 1º de Janeiro de 1864.

CIRCULAR.

A FIRMA de Portaria e Silva fica dessovida n'esta data por mutuo consentimento dos seus actuaes Socios.

Vicente de Paulo Portaria continuará os seus negocios debaixo da Firma de V. de Portaria & Ca., que se assignarão da maneira seguinte.

V. DE PORTARIA & Ca. Macao 31 de Dezembro de 1863.

VENDEM-SE duas propriedades de casas contiguas na Praia Grande N.º 14 e 15. Quem as pretender comprar dirija-se a J. A. P. CRESPO.

ESTADO DO MERCADO.

CANELLA.—Existem 2,500 picos. Não tem venda. Pedem \$15 por pico.
OLEO DE CANELLA.—Ha 20 picos de 1a. sorte, e 50 de 2a., pedem \$212 e 150 por picos. Não tem venda.
ESTRELLA DE ANIL.—Ha 200 picos, pedem \$17.50 por pico, porem a falta de compradores faz com que mesmo por este preço se não effectuem vendas.
FAZENDAS DOS RESTRICTOS.—Não tem havido transações.
ARROZ.—Tem chegado algum, e o preço tem abaixado 10 a 15 avos por pico. O de Rangoon e Bassen, do qual tem chegado maior portão é offerecido a \$2.20 e 2.30 por pico. O de Siam pedem \$2.40, 2.60 e 2.80. O de Saigon a \$2.40 e 2.80. De Manilla tambem tem chegado algum. Espera-se que vendido todo o que agora apparece, novamente se elevem os preços.
As festas do anno novo que ainda continuam entre os principaes negociantes chinas explicam a falta de transações no mercado actualmente.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 18 a 25 de Fevereiro.

ENTRADAS.

Fev. 19.—Barca franceza Gaston—Capitão, Balle—283 toneladas—de Hongkong, em lastro.
" 20.—Brigue hespanhol Joseph—Capitão, J. Urrutia—177 toneladas—de Manilla, com arroz.
" 21.—Barca franceza Felix—Capitão, Labaride—297 toneladas—de Saigon, com arroz.
" 21.—Brigue dinamarquez Poul—Capitão, Tonsen—185 toneladas—de Hongkong, em lastro.
" 22.—Brigue hespanhol Gravia—Capitão, A. la Pointe—246 toneladas—de Manilla, com arroz.
" 22.—Vapor Inglez Ebert Lowe—Capitão, Congalton—1457 toneladas—de Vampy, em lastro.

SAHIDAS.

Fev. 17.—Lorcha Portugueza, No. 51, Nossa Senhora da Esperança—Patrão, João Calistro Carion—104 toneladas—para Amoi, com peixe salgado e papel.
" 18.—Vapor Inglez Wake—Capitão, Orkuey—411 toneladas—para Shanghai, com escala por Hongkong, com anil.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 25 DE FEVEREIRO.

Table with columns: ENTRADA, APPARELHO, NAÇÃO, NOME, CAPITÃO, TON., PROCEDENCIA, CONSIGNATARIO, ANCORADÓRO, DESTINO, OBSERVAÇÕES. Lists ship arrivals and departures for Feb 25, 1864.